

**QUESTÃO 1. (Peso: 10%)**

Dentre os tempos verbais, existe um que se chama futuro do presente composto do indicativo; um exemplo é **terei partido**. Explique em que circunstância esse tempo verbal é utilizado. Redija uma frase em que ele seja corretamente empregado, mas use verbo diferente de **partir**.

**Resposta**

O futuro do presente composto do indicativo é um tempo verbal utilizado para expressar uma ação futura que se realiza anteriormente a outra também futura.

Exemplo: Quando eles chegarem, nós já teremos saído.

**QUESTÃO 2. (Peso: 10%)**

O pronome se tem o mesmo significado e a mesma função nas frases abaixo? Explique.

- *Os recém-casados se amavam intensamente: os olhares que trocaram após a cerimônia anunciaram vivamente a dedicação de cada um ao seu consorte.*

- *A matrona feriu-se ao tropeçar no tapete estendido na varanda.*

- *Romualdo arrependeu-se de ter tocado no tema, especialmente diante de Marisa.*

**Resposta**

Na primeira frase, o pronome indica reciprocidade (um ao outro) e exerce a função sintática de objeto direto do verbo amar. Na segunda, o se é reflexivo e tem função sintática de objeto direto do verbo amar. Na terceira frase, o se é parte integrante do verbo e não exerce nenhuma função sintática.

**QUESTÃO 3. (Peso: 10%)**

Observe os períodos abaixo destacados. A respeito deles, pergunta-se e pede-se:

a) Há diferença de sentido entre eles? Explique.

b) Os provérbios costumam ser sintéticos, faltando-lhes uma ou mais palavras, que ficam subentendidas. Indique, no caso do segundo dos períodos abaixo, a palavra que falta. Explique a situação.

- **Quem ama o feio, bonito lhe parece.**

- **Quem ama, o feio bonito lhe parece.**

**Resposta**

a) Sim, há diferença de sentido entre as duas frases. Na primeira, diz-se que o feio parece bonito a quem o ama. Na segunda, afirma-se que o feio parece bonito a todos os que amam.

b) A palavra que falta é **a** ou **para**: A (ou para) quem ama, o feio parece-lhe bonito.

**QUESTÃO 4. (Peso: 4%)**

Qual é o significado de prescindir de no período abaixo?

**Os novos diretores não podem prescindir de gente capaz.**

**Resposta**

“Prescindir de” significa “não fazer caso de”, “não levar em conta”, “dispensar”, “pôr de lado”, “deixar de usar”, “abrir mão de”.

**QUESTÃO 5. (Peso: 10%)**

Observe a palavra sublinhada no seguinte período:

**A implicação é que esses países talvez se saíssem melhores economicamente se fossem mais parecidos entre si.**

Essa palavra está sendo usada de acordo com a norma culta? Explique.

**Resposta**

Não. Trata-se de um advérbio. Os advérbios não variam em número; como na frase está ocorrendo essa variação, conclui-se que o uso não obedece à norma culta.

Leia o fragmento abaixo, de Machado de Assis, do conto A cartomante. Depois, responda às perguntas correspondentes a ele.

“Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante.”

**QUESTÃO 6. (Peso: 10%)**

O texto oferece condições para indicar, com precisão, o significado do pronome o na seguinte oração: “...não só o estava...”. Diga qual é esse significado. Explique qual defeito de estilo Machado de Assis evitou ao utilizar o pronome o.

**Resposta**

O significado do pronome o é “certo de ser amado”. Com esse recurso, Machado evitou a repetição, a redundância.

**QUESTÃO 7. (Peso: 4%)**

Qual é o sujeito de ser amada, no texto. Explique.

**Resposta**

Trata-se de sujeito oculto (implícito, subentendido “ela”) referente a “Rita”.

**QUESTÃO 8. (peso: 4%)**

Mesmo sem nunca ter visto a palavra, é possível deduzir o significado de comprovinciana no texto. Diga qual é esse significado. Explique, da perspectiva etimológica, como se pode chegar à conclusão de que o sentido é esse.

**Resposta**

Tem-se aí o prefixo “com” – que dá idéia de companhia, de concomitância, junção – mais a palavra “provinciana”. Daí entender-se que signifique “que é da mesma província” ou

“nascida na mesma província”. Por extensão, pode-se entender também “conterrânea”, “do mesmo lugar”, “da mesma região”.

**QUESTÃO 9. (Peso: 4%)**

Em “Esta desceu pela Rua das Mangueiras...”, explique por que, no texto, se usou o pronome esta e não o pronome ela.

**Resposta**

Usou-se “esta” (que se refere a Rita) em lugar de “ela” para evitar ambigüidade. Se tivesse sido usado “ela”, não se saberia ao certo se o pronome pessoal substituiria “Rita” ou “a comprovinciana de Rita”.

**QUESTÃO 10. (Peso; 10%)**

No final do texto, pode-se ler o seguinte período:

**Camilo desceu pela (Rua) da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante.**

Compare esse período com o seguinte, que não está no texto:

**Camilo desceu pela (Rua) da Guarda Velha, olhando de passagem para casa.**

Explique a diferença de sentido entre essas duas orações. Explique por que essa diferença acontece.

**Resposta**

No primeiro período, Camilo olha para a casa da cartomante.

No segundo período, Camilo olha para a própria casa — ou para a casa de um eventual narrador em primeira pessoa.

A diferença está em que, no primeiro período, a casa está especificada (é a casa da cartomante). No segundo período, a ausência de especificação e, principalmente, a falta do artigo definido “a” caracteriza “casa” como a residência de Camilo ou, eventualmente, de um narrador em primeira pessoa.

**QUESTÃO 11. (Peso: 10%)**

Justifique o uso da vírgula depois da conjunção e, no seguinte trecho do texto:

**“...e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado...”**

**Resposta**

A oração subordinada adverbial concessiva “por mais que a repreendesse”, antecedendo a oração principal, vem isolada por duas vírgulas. Apenas por coincidência, a primeira das vírgulas vem após a conjunção “e”.

**QUESTÃO 12. (Peso: 4%)**

Diga qual é a razão imediata por que lisonjeado (que está no texto) é escrito com **j** e margeado (que não está no texto) é escrito com **g**.

**Resposta**

Normalmente, as palavras de mesma família etimológica mantêm constante a grafia do radical. Isso acontece com “lisonjeado”, “lisonjear” e “lisonja”, e com “margeado”, “margear” e “margem”.

**QUESTÃO 13. (Peso: 10%)**

Observe o seguinte trecho, extraído do texto:

**Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes...**

Justifique o uso de mas, nesse trecho.

**Resposta**

“Mas” vem associado a “não só”, da oração principal. Trata-se de uma conjunção coordenativa aditiva. A frase indica claramente a adição: “Camilo, não só o estava, mas (também, além disso) via-a estremecer e arriscar-se por ele...”